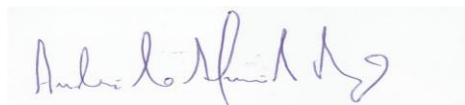


Plano de Ensino-Aprendizagem do Componente Curricular

Instância de aprovação: Colegiado do Curso de Bacharelado Interdisciplinar em Humanidades-
Campus Paulo Freire/ Teixeira de Freitas-BA

Data da aprovação: 28 de março de 2018, em
sessão ordinária do Colegiado de Curso



André de Almeida Rego
(Número de matrícula no SIAPE 2253651)
Coordenador do Colegiado do Curso de Bacharelado Interdisciplinar em Humanidade/
Campus Paulo Freire-Teixeira de Freitas/ UFESB

1 IDENTIFICAÇÃO DO COMPONENTE CURRICULAR	
Componente Curricular:	Fenômeno Urbano na Investigação Socioantropológica
TIPO: CCC: Conhecimentos (x) CCP: Práticas () CCL: Laboratórios () CCR: Residência () CCE: Estágio () CCA: Avaliação Autônoma de Aprendizagem () CCX: Exame ()	
Código do CC:	0023
Creditação (Equivalência no Sistema ECTS):	A ser preenchido pelo CONSUNI
Carga horária do CC com atividades na meta-presença da/o docente:	48 horas
Carga horária do CC em atividades extraclasse (até 20% do total do Conjunto do CC):	12 horas
Outros CCs que fazem parte do Conjunto do CC (preencha com os códigos, denominações e carga horária):	
Carga horária total do Conjunto do CC:	
Articulador/a intercampi do Conjunto do CC:	Leandro Gaffo
Equipe Docente:	

2 EMENTA DO COMPONENTE CURRICULAR
A cidade como objeto de investigação pelas Ciências Sociais; redes, grupos e sociabilidades na cidade; desterritorialização e territórios na cidade; etnografias na e da cidade.

3 OBJETIVO(S) GERAL(IS) DO COMPONENTE CURRICULAR:
<ul style="list-style-type: none"> • Apresentar formas diversas de analisar o fenômeno urbano • Promover o olhar crítico sobre a cidade e suas formas • Investigar quem são os moradores das cidades
METODOLOGIA: A deriva será o mote do curso sendo praticada em grupos em diversas partes da cidade e apresentadas na sala para gerar as discussões.
DISCRIMINAÇÃO DAS UNIDADES DE ENSINO (TEMAS/CONTEÚDOS)
Unidade 1: Por que há tantas pessoas nas cidades? Caracterização do fenômeno urbano e sua dimensão, entendendo o processo de urbanização local e regional. Unidade 2: Teoria da Deriva e Sociedade do Espetáculo Apresentação e discussão da teoria da deriva da escola situacionista e da Sociedade do Espetáculo de Guy Debord. Unidade 3: Sistemas Bottom-up X Sistemas Top-down, a dinâmica de redes em cidades Discussão da teoria de Steven Johnson sobre as dinâmicas de redes nas cidades Unidade 4: A cidade antiga e a cidade moderna Histórico de desenvolvimento das cidades e a lógica do condomínio atual Unidade 5: Apresentações Apresentações das derivas e seus resultados Unidade 6: Evento com pessoas da cidade conhecidas durante as derivas Convidados de cada deriva se encontrarão na sala de aula para seus depoimentos Unidade 7: Avaliação Avaliação do processo de aprendizagem

3.1 OBJETIVO(S) ESPECÍFICOS DO COMPONENTE CURRICULAR:
Objetivos Específicos: (por módulos) I) Unidade 1: <ul style="list-style-type: none"> • Compreender o processo de surgimento e concentração nas cidades II) Unidade 2: <ul style="list-style-type: none"> • Discutir a teoria da deriva como forma alternativa de reconhecimento da cidade III) Unidade 3: <ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer a dinâmica de redes e sistemas emergentes na cidade IV) Unidade 4: Discutir o processo de mudança da cidade antiga para a moderna V) Unidade 5: Avaliar o processo de apreensão do método pelos grupos e seus resultados VI) Unidade 6: Confraternizar e trocar experiências com os habitantes da cidade VII) Unidade 7: Avaliar todo o processo de aprendizagem.

4 PROCEDIMENTO PARA AVALIAÇÃO PROCESSUAL OU EXAMINAÇÃO, CONFORME FOR O CASO, DO COMPONENTE CURRICULAR:

Instruções: Informar os procedimentos avaliativos e critérios que serão utilizados na atribuição das notas e produtos que devem ser desenvolvidos pela/o estudante.

1. Avaliação Processual -

5. BIBLIOGRAFIA BÁSICA E COMPLEMENTAR DO COMPONENTE CURRICULAR :

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

SIMMEL, Georg. As Grandes Cidades e a Vida do Espírito. In: Mana 11(2): 577 -597, 2005 (www.scielo.br)

SIMMEL, G. “Como as formas sociais se mantêm”; “Sociabilidade __ um exemplo de sociologia pura ou formal”, in Moraes Filho (org.), Simmel, col. Grandes Cientistas Sociais. São Paulo: Ed. Ática, 1983.

FRÚGOLI Jr, Heitor. O urbano em questão na antropologia: interfaces com a sociologia. Revista de Antropologia (USP), 48 (1): 134- 165, 2005.

LEITE, Rogério Proença. “Introdução” e “Política dos usos: a construção dos lugares no espaço público” in: Contra-Usos da Cidade: o espaço público na experiência urbana contemporânea. Campinas: editora da Unicamp, 2007.

ECKERT, Cornelia e ROCHA, Ana Luiza Carvalho. “Aventuras antropológicas nas cidades brasileiras: na trilha das trajetórias acadêmicas das antropólogas “urbanas” Eunice Durham e Ruth Cardoso”.

MAGNANI, José G. C. A antropologia urbana e os desafios da metrópole. Tempo Social, 15(1): 81- 95, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

PARK, R. “A Cidade: sugestões para a investigação do comportamento humano no meio urbano” in Otávio Velho (org.), O fenômeno urbano. RJ: Zahar, 1967.

SIMMEL, G. “A metrópole e a vida mental”[1903], in: Otávio Velho(org.), O fenômeno urbano. Rio de Janeiro: Zahar, 1967.

VELHO, Gilberto. Individualismo e cultura. Notas para uma antropologia da sociedade contemporânea. Rio de Janeiro: Zahar. 1981.

VELHO, Gilberto. Projeto e metamorfose: antropologia das sociedades complexas. Rio de Janeiro: Zahar. 1994.

WIRTH, Louis. “O urbanismo como modo de vida” (1938), in: Otávio Velho(org.), O fenômeno urbano. Rio de Janeiro: Zahar, 1967.

WHYTE, William Foote. Sociedade de esquina. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2005 [1943]. 390pp.

WHYTE, W.F. “Treinando a observação participante”. In: ZALUAR, Alba (Org.). Desvendando máscaras sociais. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1975. pp. 77-86.